

Segurança do paciente em cuidados paliativos: relato de experiência

Patient safety in palliative care: experience report

Wilkslam Alves de Araújo, Andresa Teixeira Santos Correia, Diego Pires Cruz, Alba Benemérita Alves Vilela, Rita Narriman Silva de Oliveira Boery, Roseanne Montargil Rocha, Randson Souza Rosa, Isleide Santana Cardoso Santos e Rudval Souza da Silva

Recebido 27 Janeiro 2024 / Enviado para modificação 12 Fevereiro 2025 / Aceito 23 Fevereiro 2025

RESUMO

Objetivo Explorar a percepção dos estudantes de enfermagem sobre segurança do paciente em cuidados paliativos.

Método Trata-se de um relato de experiência que descreve a percepção e vivências de estudantes de enfermagem sobre segurança do paciente em cuidados paliativos.

Resultados Os dados resultaram da observação participante com os pesquisadores. Participaram da oficina 22 estudantes, 81,8% do sexo feminino, idade entre 24-58 anos. Os estudantes demonstraram ter conhecimento sobre segurança do paciente, porém a associação do conhecimento em relação aos cuidados paliativos é incipiente ou ausente. Em relação às ações, associam ao alívio da dor e medidas de conforto do paciente com doença terminal. Relataram também ter dificuldade emocional para lidar com os pacientes em cuidados paliativos.

Conclusão Conclui-se que a percepção dos estudantes de enfermagem sobre segurança dos pacientes em cuidados paliativos ainda é técnica, incipiente e precisa ser fortalecida durante a formação.

Palavras-Chave: Estudantes de enfermagem; conhecimento; cuidados paliativos; segurança do paciente (*fonte: DeCS, BIREME*).

ABSTRACT

Objective Explores the perception of nursing students about patient safety in palliative care.

Method This is an experience report that describes the perception and experiences of nursing students about patient safety in palliative care.

Results Data resulted from participant observation with researchers. Twenty-two students participated in the workshop, 81.8% female, aged 24-58 years. Students demonstrated knowledge about patient safety, but the association of knowledge in relation to palliative care is incipient or absent. Regarding actions, they associate pain relief and comfort measures for patients with terminal illness. They also reported having emotional difficulties in dealing with patients in palliative care.

Conclusion It is concluded that the perception of nursing students about patient safety in palliative care is still technical, incipient and needs to be strengthened during training.

Keywords: Students Nursing; knowledge; palliative care; patient safety (*source: MeSH, NLM*).

RESUMEN

Seguridad del paciente en cuidados paliativos: informe de experiencia

Objetivo Explorar la percepción de los estudiantes de enfermería sobre la seguridad del paciente en cuidados paliativos.

Métodos Se trata de un relato de experiencia que describe la percepción y las vivencias de estudiantes de enfermería sobre la seguridad del paciente en cuidados paliativos.

Resultados Los datos resultaron de la observación participante con los investigadores. En el taller participaron 22 estudiantes, 81,8% mujeres, de 24 a 58 años. Los estudiantes demostraron conocimientos sobre la seguridad del paciente, pero la asociación de conocimientos en relación con los

WA: Enf. Ph. D. Ciências da Saúde. Investigador. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié (BA), Brasil.

wilkslam@hotmail.com

AT: Enf. M. Sc. Ciências da Saúde. Investigadora. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié (BA), Brasil.

dessaenf@hotmail.com

DP: Enf. Ph. D. Ciências da Saúde. Investigador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié (BA), Brasil.

abavilela@uesb.edu.br

RN: Enf. Pós-doutora em Bioética.

Ph. D. Enfermagem. Docente, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié (BA), Brasil.

rboery@gmail.com

RM: Enf. Pós-doutora em Ciências da Saúde. Ph. D. Enfermagem. Docente, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié (BA), Brasil.

rmrocha@uesc.br

RS: Enf. M. Sc. Ciências da Saúde. Investigador, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Feira de Santana (BA), Brasil.

enfrandson@gmail.com

IS: Enf. Ph. D. Ciências da Saúde. Docente, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié (BA), Brasil.

IS: Enf. Ph. D. Enfermagem. Docente, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié (BA), Brasil.

rudvalsouza@yahoo.com.br



DOI: <https://doi.org/10.15446/rsap.V27n2.110898>

cuidados paliativos es incipiente o ausente. En cuanto a las acciones, asocian medidas de alivio del dolor y confort para pacientes con enfermedad terminal. También informaron tener dificultades emocionales al tratar con pacientes en cuidados paliativos.

Conclusión Se concluye que la percepción de los estudiantes de enfermería sobre la seguridad del paciente en cuidados paliativos es aún técnica, incipiente y necesita ser fortalecida durante la formación.

Palabras Clave: Estudiantes de enfermería; conocimiento; cuidados paliativos; seguridad del paciente (*fuente: DeCS, BIREME*).

Os cuidados paliativos visam promover a qualidade de vida da pessoa com uma doença incurável e progressiva por meio do controle e alívio de sintomas e dos desafios biopsicossocioespírituais das pessoas e suas famílias (1). Nesse contexto de cuidado é importante garantir medidas de segurança do paciente e conforto em direção a um processo de morrer com digna e um luto normal (2). A enfermagem é uma ciência importante neste campo para investigar e prestar os cuidados paliativos e de final da vida e de todo o preparo de morrer, incluindo os cuidados pós-morte (3).

A prática do cuidar de pessoas em final de vida deve ser estimulada na formação inicial dos enfermeiros, bem como nos diversos contextos profissionais de saúde com base em conhecimentos científicos sobre o gerenciamento dos sintomas e de como cuidar e se comunicar com o próprio paciente, familiares e a equipe multiprofissional, como também dos aspectos relacionados às dimensões éticas que envolvem o cuidado humano e em específico o luto, a morte e a doença terminal (1,4,5).

Os estudantes de enfermagem consideram um desafio compreender e executar na prática clínica os cuidados paliativos e sentem-se despreparados para realizar procedimentos técnico-científico no cuidado em situações de doença terminal (6-8). Um estudo revelou que os estudantes de enfermagem relataram sentimento de impotência e fragilidade diante do enfrentamento das situações de terminalidade, demonstrando dificuldades relacionadas tanto a falta de preparo em lidar com a morte, como com a fragilidade da formação teórica-prática (2). Há também despreparo dos profissionais de saúde e docentes para trabalhar com casos de terminalidade na graduação em enfermagem (9).

Nesse contexto, os diálogos interdisciplinares em sala de aula e aprofundamento teórico durante a disciplina de “Cuidados paliativos: abordagem interdisciplinar”, componente curricular dos cursos de mestrado e doutorado

do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGES-UESB), oportunizou aos discentes e docentes envolvidos pensar na seguinte questão: “Como os estudantes de enfermagem descrevem suas percepções sobre segurança do paciente em cuidados paliativos?”.

Portanto, faz-se necessário aprofundar nosso conhecimento sobre a percepção dos estudantes de enfermagem em relação a segurança dos cuidados no final da vida. Embora os alunos se beneficiem de diferentes estratégias de ensino como palestras e cursos de curta duração, neste campo, é necessária uma reflexão sobre o desenvolvimento de competências, habilidades e das suas próprias percepções em segurança do cuidado em casos paliativos (6,8,10,11).

O objetivo deste estudo foi explorar a percepção dos estudantes de enfermagem sobre segurança do paciente em cuidados paliativos.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência que descreve uma oficina reflexiva sobre segurança do paciente em cuidados paliativos relacionada à vivência de estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior privada, localizada no Sudoeste da Bahia. Este estudo foi derivado de um projeto de pesquisa maior submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia - IMES (parecer nº: 2.392.241), sendo autorizado pela autora do projeto e pelo CEP correspondente. O protocolo da oficina foi realizado por enfermeiros, durante o desenvolvimento da disciplina “Cuidados paliativos: abordagem interdisciplinar” do PPGES-UESB. A atividade foi supervisionada por um estudioso da temática.

Com base no protocolo construído, a oficina foi estruturada em cinco etapas, conforme demonstrado no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Etapas da oficina reflexiva sobre segurança do paciente em cuidados paliativos. Jequié, BA, Brasil, 2021

Etapas	Descrição
1ª Etapa	Contato da equipe de pesquisadores com a coordenação do curso de enfermagem da instituição de ensino, para apresentação do protocolo e assinatura de termo de consentimento para realizar a oficina.
2ª Etapa	Realização do convite para os estudantes do VIII semestre do curso de enfermagem. Estabeleceu como critério de participação: ter cursado a disciplina de Segurança do Paciente. Essa disciplina é um componente da matriz curricular do curso, oferecida no 8º semestre e apresenta carga horária total de 40 horas/aula.
3ª Etapa	Coleta de dados, por meio de uma oficina realizada em março de 2020 em formato de roda de conversa, sob liderança e mediação de uma pesquisadora com experiência na metodologia (ATSC), e um observador (EG, membro da equipe do projeto de pesquisa), devidamente treinado para anotar as colocações dos estudantes. Inicialmente, houve apresentação dos pesquisadores e participantes, bem como foi fornecido esclarecimentos acerca do intuito da oficina. Como por exemplo, explicou-se aos presentes, que eles não precisavam responder a algum questionamento caso não se sentissem confortáveis e que respeitasse uso da palavra.
4ª Etapa	No transcorrer da oficina, foram levantadas as seguintes questões: “O que vocês comprehendem por segurança do paciente?”. Essa pergunta foi realizada na fase introdutória e de aproximação. Questionou-se depois se eles percebiam relação entre a segurança do paciente e os cuidados paliativos. Em seguida, indagou-se ao grupo: “Quais ações vocês associam a estas temáticas?” e “Em que contexto de cuidado vocês vivenciam ações voltadas para a segurança do paciente em cuidados paliativos?”
5ª Etapa	Encerramento e agradecimento; nesse momento, pontuou-se que o objetivo da oficina era proporcionar reflexão e partilha das experiências dos estudantes em relação à segurança do paciente em cuidados paliativos.

No geral, os discentes mostraram-se bem-dispostos e receptivos ao diálogo no decorrer da roda de conversa. Pensa-se que isso se deve ao encorajamento, oportunidade onde foram usadas algumas expressões de incentivo como: "Alguém mais deseja falar?", "Alguém mais deseja partilhar?", entre outras, além da aproximação pré-estabelecida com a pesquisadora em função de mediadora da oficina, que também já foi professora dos discentes. Apesar de dois participantes precisarem de mais incentivo para falar, mas todos estavam interessados que nenhuma intervenção foi feita em relação à conversas paralelas, apenas poucas pausas foram realizadas no sentido de organizar a ordem das falas.

Os pesquisadores reuniram-se para analisar e interpretar criticamente os relatos observados, com o objetivo de explorar a busca da percepção dos estudantes em relação a questão em investigação. Outros pesquisadores contribuíram para revisão dos resultados elencados e auxiliaram na produção da síntese final, além disso, um expert na temática avaliou a relevância científica e as conclusões geradas. Dessa forma, foi possível construir uma interpretação dos resultados oriundos da oficina reflexiva.

RESULTADOS

Participaram da oficina 22 discentes do curso de enfermagem, a maioria do sexo feminino ($n=18$; 81,8%), com faixa etária entre 24 e 58 anos de idade. Observou-se que os estudantes possuem um bom conhecimento sobre a segurança do paciente, isso pode ser explicado devido o contato recente com conteúdo referentes à segurança do paciente em disciplina específica.

Os participantes compreendem a segurança do paciente, a partir dos aspectos relacionados à identificação correta do paciente, como por exemplo, a utilização das pulseiras e comunicação efetiva pela equipe. Relataram também a importância da prevenção de eventos adversos como lesão por pressão e identificação do risco de queda, bem como da necessidade de se instituir nas organizações as práticas corretivas, mas não punitivas. Discutiram que possivelmente a punição do erro pode resultar em subnotificação e falhas no seguimento das situações que incorreram em erros.

Percebeu-se que diferentemente da temática segurança do paciente os discentes não possuíam conhecimento aprofundado em relação à temática de cuidados paliativos. Relataram que tiveram poucas oportunidades de discussões e foram apresentados de maneira superficial ao tema de cuidados paliativos. Foi possível perceber que até o momento da roda de conversa, os estudantes não haviam construído associações de habilidades cognitivas entre segurança do paciente e cuidados paliativos. Portanto, foi a partir do questionamento feito na oficina que eles começaram a perceber as conexões existentes entre os temas, apontaram

que os pacientes em cuidados paliativos já sofrem devido à condição de doenças terminais ou estágio avançado, assim, a segurança do paciente se faz importante para reduzir a quantidade de eventos adversos evitáveis.

Pôde-se notar nas falas, que as vivências dos estudantes em ações de segurança do paciente aconteceram durante os estágios curriculares e extracurriculares realizados nas instituições de saúde. Dentre as ações, citaram: preenchimentos de checklists para cirurgia segura; aplicação de curativos de proteção e mudança de decúbito como estratégias de prevenção para lesão por pressão; avaliação do risco de queda do paciente em ambiente intra-hospitalar, por meio da escala de Queda de Morse. Além disso, os participantes destacaram-se a passagem de plantão como uma importante ferramenta para uma comunicação eficaz entre a equipe. Contudo, em relação à vivencia de ações voltadas aos cuidados paliativos poucos discentes se manifestaram, descreveram o controle da dor e medidas de conforto como atividades excepcionais, e expuseram a dificuldade emocional como barreira para o cuidado com o paciente.

DISCUSSÃO

Neste estudo, procurou-se explorar através de uma roda de conversa as percepções de estudantes de enfermagem sobre segurança do paciente em final de vida, que estarão sob seus cuidados em seu futuro próximo profissional. Os estudantes demonstraram conhecimento, em especial de ordem técnica, sobre segurança do paciente, porém apresentam conhecimento incipiente ou ausente em relação aos cuidados paliativos. Destaca-se que antes da oficina os discentes não haviam tido a oportunidade de refletir a respeito da segurança do paciente em cuidados paliativos. O alívio da dor e medidas de conforto foram descritas como excepcionais, apontaram também terem dificuldade emocional frente ao cuidado com o paciente com uma doença terminal.

Os futuros enfermeiros devem, portanto, ser qualificados para o gerenciamento de pacientes em final de vida sob seus cuidados, e isso é preciso ser incluído no currículo acadêmico do curso de enfermagem, visto que essa temática é pouco oferecida nas universidades (5,11). Pois o cuidado técnico ainda prevalece em detrimento ao cuidado humanístico e sensível2. Essa falta de qualificação em cuidados paliativos é responsável pelos sentimentos de ansiedade, estresse, insegurança e falta de preparo demonstrados por estudantes e alguns profissionais de enfermagem (2,3).

Isso interfere na dificuldade no controle das emoções dos estudantes, dos pacientes e da família, e tornam-se um desafio para a tomada de decisão no cuidado das pessoas em final de vida (12,13). Outro aspecto importante nesse estudo é quanto à segurança do paciente, pela necessidade de identificar lacunas na literatura e fornecer orientações para pesquisas futuras de como os estudantes

percebem a segurança do paciente em cuidados paliativos. E assim qualificar os estudantes para reduzir a um mínimo aceitável o risco de dano desnecessário nos cuidados de saúde em final de vida de forma a garantir a qualidade de vida do paciente. Essa vivência certamente influenciará na sua formação e no enfermeiro que ele se tornará em um futuro próximo (14).

O estudo de Pérez e García-Luengo (5) revelou que os níveis de medo e ansiedade em relação à morte nos estudantes de ciências da saúde são elevados, além disso, eles não estão preparados para enfrentar adequadamente o processo de finitude. No mesmo estudo verificou-se também que os estudantes de enfermagem estavam melhor preparados para lidar com a morte de alguém próximo em comparação aos estudantes de medicina e fisioterapia. Talvez por terem a oportunidade de estudar o cuidado do paciente em morte iminente e o cuidado do corpo no pós-morte. De qualquer forma, o despreparo existe e isso pode ser devido a diversos fatores, incluindo a falta de formação em cuidados paliativos, como citado anteriormente, sendo responsável por muitos dos comportamentos ao enfrentar essa situação. Além disso, o estudo aponta que os estudantes encontram dificuldades em dialogar sobre o processo de morrer e morte com amigos, familiares e jovens, enquanto isso não se aplica ao fim da vida de um paciente mais idoso.

Uma descoberta interessante destacada por estudo recente (1) é que os estudantes de enfermagem relataram aumentar a confiança, melhoraram a comunicação e conseguiram aprender os princípios dos cuidados paliativos após treinarem seus conhecimentos, habilidades e competências em uma simulação de caso de paciente em final de vida. Para além disso, reconheceram também que foi possível acontecer mudança de atitude em relação a visão técnica e desejo de cura do paciente para simplesmente querer estar presente garantindo a qualidade de vida durante o processo de cuidar, essa condição é reconhecida como essencial e um núcleo para competência em cuidados paliativos.

Outro estudo quase experimental demonstrou que os jogos, aplicados no contexto da sala de aula, fornecem ao estudante a oportunidade de reconhecer o medo que a proximidade da morte gera, tanto no doente e na família, quanto nele próprio (15). E quando os membros da família são incluídos no cenário de paliativismo, a complexidade aumenta e influencia muito o aprendizado dos alunos. No entanto, poucos estudos incluem essa perspectiva (6,16). Acredita-se que a oportunidade de discutir a experiência da segurança dos pacientes em cuidados paliativos com um mediador, pode ajudar os estudantes a lidarem com o processo da morte e aumentar suas habilidades, competências e autoconfiança nos cuidados futuros (3).

É importante que o enfermeiro desenvolva conhecimentos técnico-científicos, dos protocolos operacionais da instituição e habilidades específicas capazes de efetivar a cultura de segurança nos ambientes de atendimento à saúde (14). Dessa forma, o processo de educação desse tema deve estar incluído nos currículos dos cursos de formação em enfermagem de nível técnico, superior e pós-graduação visando o cuidado integral que promova a qualidade de vida do paciente e sua segurança. Pois, desde a sua formação inicial, o estudante precisa compreender e aplicar os conhecimentos teóricos sobre o cuidado seguro associados à prática clínica na utilização dos equipamentos e realização dos procedimentos de cuidados a saúde (17).

Os estudantes estão diretamente expostos, durante a graduação, a fatores organizacionais, estresse, ansiedade, déficit de conhecimento específico e sobrecarga de atividades que podem ocasionar evento adverso, principalmente relacionado à falta do cuidado a si mesmo (18,19). Sendo assim, é imprescindível formar e apoiar os estudantes de enfermagem para que sejam preparados a identificar e utilizar práticas de cuidados fundamentadas em evidências científicas. Logo, o compromisso das instituições de ensino para esse preparo na formação em enfermagem exige uma transformação urgente de seus currículos e os processos de ensino devem ser apropriados para integrar a sua vivência à realidade do cuidado seguro, multidimensional e transdisciplinar (17).

Dessa forma, eles poderão dar suporte ao desenvolvimento da cultura de segurança do paciente em cuidados paliativos e de fim de vida ao profissional de enfermagem em formação. Para isso, é sem dúvida importante integrar o planejamento, execução e avaliação dos processos de cuidado multiprofissional no sentido de se despertar e desenvolver práticas aplicadas para qualificar o serviço prestado e consolidar esse processo de implantação do cuidado seguro no cenário paliativo, bem como o replique de ações quando estiverem no exercício da profissão (19).

Um estudo demonstrou que os estudantes de enfermagem não conhecem o conceito de segurança do paciente, contudo mostram saber as ações promotoras do cuidado seguro, porém não estabelecem associação com o conceito. Ainda, os estudantes associaram a segurança do paciente ao ambiente hospitalar e não causar danos por imperícia, negligência e imprudência relacionados aos cuidados de saúde (14). O estudo (19) percebeu-se nos relatos dos estudantes que o conhecimento sobre a cultura de segurança estava relacionado ao empirismo de suas experiências e pouca sustentação teórica-científica.

De acordo com a revisão de literatura deste relato, não se encontrou estudos disponíveis sobre a segurança do paciente em cuidados paliativos, sendo que também as pesquisas com pacientes em cuidados de fim de vida estão

mais centradas em explorar a percepção de profissionais que já exercem suas funções. Por outro lado, poucos estudos até o momento aplicaram isso a estudantes durante a sua formação profissional, apesar de que os estudos mostram que os estudantes estão despreparados para atuar no paliativismo.

A oficina foi uma estratégia eficiente de sensibilização sobre o tema de segurança do paciente em cuidados paliativos, portanto, pode-se considerá-la como exitosa, merecendo o dispêndio do tempo para a elaboração deste relato de experiência. Promoveu-se a reflexão sobre as ações de cuidados em caso terminais, que apesar de ainda serem incipientes ou ausentes, incentivou-se a construção do conhecimento sobre segurança do paciente e cuidados paliativos.

A experiência possibilitou perceber que os estudantes demonstraram conhecimento sobre segurança do paciente, entretanto a construção do conhecimento em relação aos cuidados paliativos ainda é muito incipiente, técnica e precisa ser fortalecida. Quanto às ações vivenciadas, o alívio da dor e as medidas de conforto foram apontados como excepcionais, além de relatarem ter dificuldade emocional frente ao cuidado com o paciente em estado terminal ♠

11. Gillan PC, Riet PJ, Jeong S. End of life care education, past and present: a review of the literature. *Nurse Educ Today*. 2014; 34(3):331–42. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2013.06.009>.
12. Schmidt-RioValle J, Montoya-Juarez R, Campos-Calderon CP, Garcia-Caro MP, Prados-Peña D, Cruz-Quintana F. Efectos de un programa de formación en cuidados paliativos sobre el afrontamiento de la muerte. *Med Paliativa*. 2012; 19(3):113–20. <https://doi.org/10.1016/j.medipa.2010.11.001>.
13. Martí-García C, García-Caro MP, Schmidt-RioValle J, Fernández-Alcántara M, Montoya-Juárez R, Cruz-Quintana F. Palliative care training and its effects on emotional evaluation of death-related images. *Med Paliativa*. 2016; 23(2):72–8. <https://doi.org/10.1016/j.medipa.2013.12.007>.
14. Eberle CC, Silva APSSD. Compreensão de estudantes de enfermagem sobre a segurança do paciente. *Rev Baiana Enferm* [Internet]. 2016; 30(4):1–9. Disponível en: <https://bit.ly/4q2SODy>.
15. Alonso AIL, Martínez MEF, Presa CL, Casares AMV, González MPC. Los juegos experimentales de aula: una herramienta didáctica en cuidados paliativos. *Rev Esc Enferm USP*. 2018; 52:e03310. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017007703310>.
16. Kirkpatrick AJ, Cantrell MA, Smeltzer SC. Palliative care simulations in undergraduate nursing education: an integrative review. *Clin Simul Nurs*. 2017; 13(9):414–31. <https://doi.org/10.1016/j.ecns.2017.04.009>.
17. Vaismoradi M, Salsali M, Marck P. Patient safety: nursing students' perspectives and the role of nursing education to provide safe care. *Int Nurs Rev*. 2011; 58(4):434–42. <https://doi.org/10.1111/j.1466-7657.2011.00882.x>.
18. Ilha P, Radünz V, Tourinho FSV, Marinho MM. Segurança do paciente na percepção de acadêmicos de enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2016; 21(5). <https://doi.org/10.5380/ce.v21i5.43620>.

REFERÊNCIAS

1. Valen K, Holm AL, Jensen KT, Grov EK. Nursing students' perception on transferring experiences in palliative care simulation to practice. *Nurse Educ Today*. 2019; 77:53–8. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2019.03.007>.
2. Silva RS, Oliveira CCSG, Pereira Á, Amaral JB. O cuidado à pessoa em processo de terminalidade na percepção de graduandos de enfermagem. *Rev Rede Enferm Nordeste* [Internet]. 2015; 16(3):415–24. Disponível en: <https://bit.ly/47chged>.
3. Heise BA, Wing DK, Hullinger AH. My patient died: a national study of nursing students' perceptions after experiencing a patient death. *Nurs Educ Perspect*. 2018; 39(6):355–9. <https://doi.org/10.1097/01.NEP.0000000000000335>.
4. Sekse RJT, Hunskár I, Ellingsen S. The nurse's role in palliative care: a qualitative meta-synthesis. *J Clin Nurs*. 2018; 27(1–2):e21–38. <https://doi.org/10.1111/jocn.13912>.
5. Pérez CS, García-Luengo AV. Comparative study among Spanish students of health sciences degrees: facing death. *Nurs Health Sci*. 2018; 20(3):380–6. <https://doi.org/10.1111/nhs.12417>.
6. Alt-Gehrman P. Education provided to undergraduate nursing students about end-of-life care. *J Hosp Palliat Nurs*. 2017; 19(6):571–9. <https://doi.org/10.1097/NJH.0000000000000390>.
7. Hall-Lord ML, Petzäll K, Hedelin B. Norwegian and Swedish nursing students' concerns about dying. *Nord J Nurs Res*. 2017; 38(1):18–27. <https://doi.org/10.1177/2057158517709408>.
8. Henoch I, Melin-Johansson C, Bergh I, Strang S, Ek K, Hammarlund K, Browall M. Undergraduate nursing students' attitudes and preparedness toward caring for dying persons—a longitudinal study. *Nurse Educ Pract*. 2017; 26:12–20. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2017.06.007>.
9. Bandeira D, Cogo SB, Hildebrandt LM, Badke MR. Death and dying in the formation process of nurses from the perspective of nursing professors. *Texto Contexto Enferm*. 2014; 23(2):400–7. <https://doi.org/10.1590/0104-07072014000660013>.
10. Venkatasalu MR, Kelleher M, Shao CH. Reported clinical outcomes of high-fidelity simulation versus classroom-based end-of-life care education. *Int J Palliat Nurs*. 2015; 21(4):179–86. <https://doi.org/10.12968/ijpn.2015.21.4.179>.